

AS BARREIRAS SOCIAIS PARA O LAZER DE UNIVERSITÁRIOS DA FEF/UNICAMP NA PANDEMIA DE COVID-19

Palavras-Chave: Lazer, Pandemia, Juventude.

Dário Rosa Mondini

Prof.^a Dr.^a Olívia Cristina Ferreira Ribeiro (orientadora)

Faculdade de Educação Física/Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

INTRODUÇÃO:

As manifestações e práticas culturais de lazer, assim como o ócio, vivenciadas individualmente ou em grupo durante o tempo disponível, constituem parte importante da dimensão cotidiana e permitem descanso, divertimento e desenvolvimento segundo Dumazedier (1980). O lazer, direito social decretado pela Constituição da República Federativa do Brasil (Art. 6º), têm papel significativo no processo de desenvolvimento da sociedade, visto que o indivíduo pode se desprender de determinadas obrigações e utilizar do lazer para exercitar sua liberdade de escolha e seu pensamento crítico. O que concebe a esse a capacidade de se tornar um espaço de luta (SILVA et al., 2011) e de ser uma ferramenta importante para ressignificação de ideias, espaços, e da própria cultura.

Entretanto, como apontaram Marcellino (1983, 2012), Goellner et al. (2009), Silva et al. (2011) Busia (2018) o acesso a esse direito, as preferências e os modos de experienciar o lazer, sofrem influência de diversas barreiras sociais. Estas, de maneira interligada, moldam a distribuição do lazer de maneira desigual entre os diversos grupos de uma mesma sociedade.

As barreiras para o lazer, segundo Marcellino (1983), se dividem em duas categorias. Existem as barreiras “interclasses sociais” as quais atuam sobre a população como um todo e têm a questão econômica como fator determinante, pois limita não apenas o poder de compra, mas também, estão relacionadas à distribuição do tempo e o acesso à educação, o que conseqüentemente influencia a escolha crítica e a diversidade das vivências de lazer. De acordo com o autor, há que se considerar a questão da falta de tempo e, também, o problema do acesso aos espaços de lazer. Marcellino (2012, p. 25) afirma que “as oportunidades desiguais da apropriação do espaço constituem uma das barreiras mais importantes para o acesso ao lazer”.

A segunda categoria se refere às barreiras “intraclases sociais”, ou seja, aquelas que se manifestam entre grupos dentro de uma mesma camada socioeconômica. São as barreiras de gênero, relacionadas a “apropriação do lazer quanto ao sexo” (MARCELLINO, 1983. p. 53) e a generificação das atividades de lazer (GOELLNER et al., 2009). Há, também, barreiras de faixa etária, que afetam desde crianças, com sua liberdade de escolha cerceada pelos responsáveis, até os mais idosos por questões de saúde, diminuição da renda e preconceitos quanto à participação desse grupo em determinadas atividades.

Existem, ainda, as barreiras étnico-raciais que, relacionadas a um processo de construção histórico e social, foram enraizadas na cultura em que vivemos e são reforçadas por atitudes racistas, como aponta Goellner (2009). Vale ressaltar também a questão da violência, presente nos centros urbanos e que também se enquadra como uma barreira para a vivência do lazer.

Ademais, Busia (2018) aponta que também existem barreiras simbólicas que dificultam a participação em atividades de lazer e que se manifestam em esferas tanto externas quanto internas do indivíduo. Tais barreiras afetam o sentimento sobre si, condicionando as decisões a serem tomadas por estruturas e códigos sociais.

Com a pandemia de Covid-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS), com o propósito de conter o contágio, recomendou o distanciamento e isolamento social como medida de segurança. Essas foram adotadas pelo Brasil, que no início de 2020 decretou quarentena. Com isso, a dinâmica cotidiana mudou drasticamente. Tivemos de aprender novas tecnologias e nos adequar aos novos meios de experienciar as atividades cotidianas. A partir desse contexto de pandemia, essa pesquisa teve como objetivo identificar e analisar quais as barreiras enfrentadas pelos alunos da Faculdade de Educação Física da Unicamp para vivenciar o lazer antes da pandemia e durante os primeiros meses de quarentena, que se deu logo após a paralisação temporária das atividades presenciais da universidade no dia 13 de Março de 2020.

METODOLOGIA:

Para esse estudo foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo quantitativa (GOMES; AMARAL, 2005) de cunho estatístico descritivo (AGRESTI; FINLAY, 2012) aplicada por meio de um questionário online com perguntas fechadas desenvolvido na plataforma *Google Forms*. A pesquisa de campo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp e participaram da pesquisa 167 alunos da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

A princípio, o objetivo desse questionário era analisar o lazer dos participantes e identificar as barreiras enfrentadas por eles nessa esfera. No entanto, devido ao início da quarentena e do contexto pandêmico, surgiu a ideia de complementar essa discussão com o questionamento sobre como essas barreiras se manifestaram e se sofreram alterações durante esse período de restrições. Foram utilizados como meios de divulgação do questionário *online* as ferramentas de comunicação digital como o *Facebook*, *Whatsapp* e o e-mail institucional dos alunos, o que se apresentou como alternativa para tentar alcançar

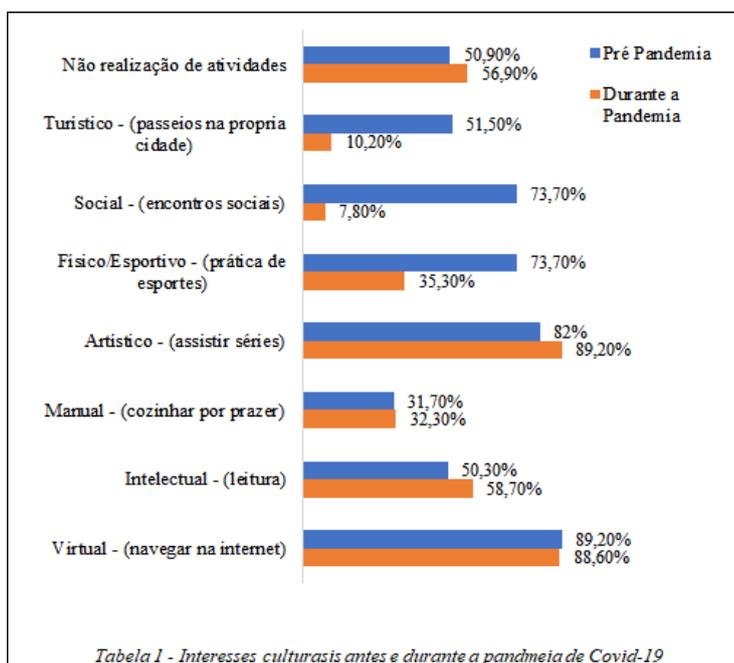
participantes, visto o cenário de quarentena e isolamento social que restringiu o contato de maneira presencial. Os dados coletados foram analisados e os resultados apresentados em valores absolutos, percentuais e na forma de gráficos. A análise estatística descritiva (AGRESTI; FINLAY, 2012), permitiu resumir as informações da amostra, assim como organizar os dados por categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

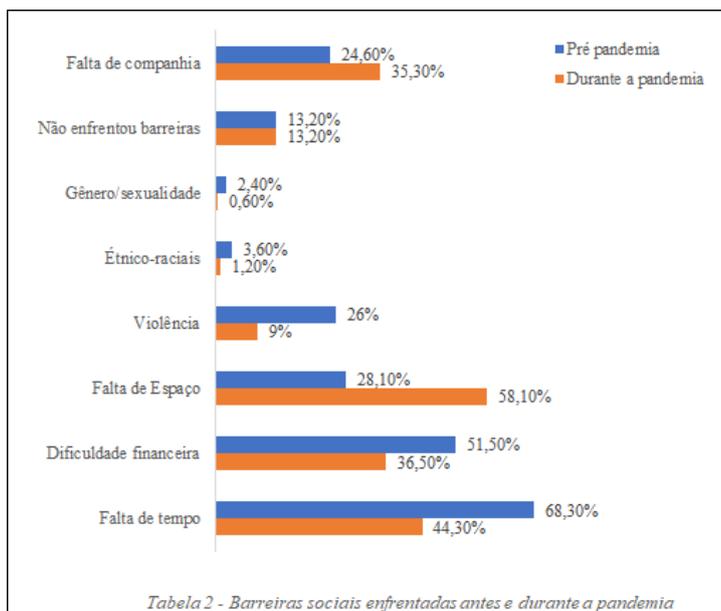
Constatou-se, quanto ao perfil socioeconômico do grupo pesquisado, que em sua maioria eram jovens, solteiros e não possuíam filhos. Um pouco mais da metade (57,5%) afirmou ter renda mensal de até mil reais. E, no que se refere ao sexo, 49,1 % eram do sexo feminino, 50,9% do sexo masculino. Desses, 89,2% se declararam cisgênero e quanto à orientação sexual, a mais mencionada foi a heterossexualidade (63,5%), seguida pela bissexualidade (18,6%) e homossexualidade (10,8%), 3,6% não tinham uma definida e 2,4% não quiseram responder. No que tange à identidade de raça, 63,3% se declaram brancos, 14,4% pardos e 11,4% pretos. Apenas 1,8% se declararam amarelos e 1,2% indígenas.

Mapeou-se, também, o uso do tempo dos alunos, tanto no período anterior quanto após a paralisação da universidade, para possível análise de como se caracterizava o lazer desse grupo e quais as principais mudanças devido à pandemia. Os dados acerca das atividades realizadas foram agrupados de acordo com os interesses culturais do lazer e dispostos na Tabela 1 (DUMAZEDIER, 1980; CAMARGO, 1992; SCHWARTZ, 2003).

Foi observada uma queda significativa na participação dos alunos em atividades relacionadas aos interesses sociais, turísticos e físico-esportivos. Resultados da restrição ao ambiente doméstico, da falta de companhia e do fechamento de espaços e equipamentos de lazer antes utilizados como descrito na Tabela 2. A qual agrupou os dados referentes às limitações mencionadas de acordo com as barreiras sociais para o lazer. (MARCELLINO, 1983; GOELLNER et al., 2009; SILVA et al., 2011; BUSIA, 2018).



Destarte, foi observado que devido às mudanças drásticas nos modos de viver que intensificaram o processo de “residencialização” das atividades de lazer (MONTENEGRO; QUEIROZ e DIAS, 2020), a manifestação das barreiras também se alterou e a falta de espaço passou a ser mais citada pelos alunos. Em relação a isso, com a fusão dos espaços, a dicotomia entre tempo de lazer e tempo de trabalho começou a se desfazer, como discutido por Silveira et al. (2020).



CONCLUSÕES:

A pandemia que se instaurou mundialmente no início de 2020 trouxe mudanças drásticas em nos cotidianos, nos modos de se relacionar, de morar, trabalhar e, também, nos modos de experienciar o lazer. Por isso se buscou identificar quais foram as barreiras sociais que os alunos da Faculdade de Educação Física da Unicamp enfrentaram para vivenciar o lazer antes da quarentena e, principalmente, durante os primeiros meses após o seu início.

Constatou-se que mais da metade dos pesquisados perceberam uma diminuição do seu envolvimento e da dicotomia entre o tempo gasto com suas obrigações e o tempo de lazer. Este se tornou confuso no contexto do isolamento, devido à fusão dos espaços e da resignificação desses. O espaço de trabalho nos moldes do *home office* e o ensino remoto permitiu que barreiras ligadas ao produtivismo penetrassem na esfera do lazer e afetassem os indivíduos em qualquer local que ocupassem, uma vez que os espaços laborais podiam ser qualquer espaço que o indivíduo ocupasse (LOSEKANN; MOURÃO, 2020).

Todas as barreiras antes enfrentadas se mantiveram presentes no lazer dos alunos durante a quarentena. No entanto, sofreram alterações na frequência em que se manifestaram. Verificou-se que algumas foram intensificadas e outras atenuadas. As barreiras mais mencionadas pelos pesquisados foram a falta de espaço, de tempo e de dinheiro. E as menos mencionadas foram as barreiras de gênero/sexualidade, étnico-raciais e as relacionadas ao medo de sofrer algum tipo de violência, por estarem isolados e naquele período se relacionando mais intensamente com os familiares e/ou colegas de repúblicas e moradia estudantil.

O contexto pandêmico colocou em evidência ‘abismos’ sociais que estavam presentes entre os diferentes grupos, mas muitas vezes, de maneira velada. Isto pôde ser percebido ao observar o grupo menos atingido pelas barreiras sociais, participantes majoritariamente brancos, cis e heterossexuais. Reflexo de uma cadeia de privilégios que os permitiram participar dessa pesquisa, seja pelo acesso à internet, que ainda não é algo distribuído de maneira justa para a população brasileira, ou pela falta de apoio para que grupos marginalizados socialmente pudessem fazer parte de maneira mais expressiva do corpo de discentes de instituições de ensino superior e, desta forma, tivessem mais voz na produção de conhecimentos.

Nesse sentido, levando em conta a capacidade de análise sociocultural que os estudos do lazer apresentam, seria interessante o desenvolvimento de mais pesquisas qualitativas que analisassem as barreiras sociais e simbólicas enfrentadas não apenas pelos alunos da FEF, mas também de outras instituições e da Unicamp como um todo.

REFERÊNCIAS:

- AGRESTI, A; FINLAY, B. **Métodos estatísticos para as ciências sociais**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- BUSIA, A. P. A. **Aspectos da superação de barreiras simbólicas e culturais no lazer**. p. 186 -194. In: CONGRESSO MUNDIAL DE LAZER, 2018, São Paulo, SP, Brasil. Anais, São Paulo: Sesc São Paulo, 2019.
- CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer?** 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- DUMAZEIER, J. **Planejamento de lazer no Brasil**. São Paulo: SESC, 1980.
- DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- GOELLNER, S. V. et al. **Gênero e Raça: inclusão no esporte e lazer**. Porto Alegre: Ministério do Esporte/Gráfica da UFRGS, 2009.
- GOMES, C. L. AMARAL, M. T. M. **Estudos Avançados do Lazer: metodologia da pesquisa aplicada ao lazer**. Brasília: Sesi/DN, 2005.
- LOSEKANN, R. G. C. B.; CARDOSO MOURÃO, H. Desafios do teletrabalho na pandemia Covid-19: quando o home vira office. **Caderno de Administração**, v. 28, p. 71-75, 5 jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53637>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1983.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, Autores Associados, 5a Ed., 2012.
- MONTENEGRO, G. M.; QUEIROZ, B. da S.; DIAS, M. C. Lazer em Tempos de Distanciamento Social: Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Atividades de Lazer de Universitários na Cidade de Macapá (AP). **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 1–26, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24785>. Acesso em: 19 dez. 2020.
- SCHWARTZ, G. M. O conteúdo Virtual do lazer - contemporizando Dumazedier. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 6, n. 2, Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1468>. Acesso em: 10 maio. 2021.
- SILVA, D. A. M. et all. **A Importância da recreação e do lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.
- SILVEIRA, S. M. L. et al. Ensaio teórico, conceitual e provocativo Pandemia: (mesmos) modos de morar e trabalhar? **Revista Políticas Públicas & Cidades**, Belo Horizonte, 2020. Volume Especial, p.1-5. Disponível em: <http://cidade-pandemia.com.br/2020/06/22/pandemia-mesmos-modos-de-morar-e-trabalhar-suzana-maria-renan-rossi-e-gabriel-vuono/>. Acesso em: 28 mai. 2021.